



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/11/2015 a 26/11/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| | GRÃO SOJA (US\$/bushel) | FARELO SOJA (US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA (cents/libra peso) | TRIGO (US\$/bushel) | MILHO (US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| 20/11/2015 | 8,57 | 283,00 | 27,90 | 4,88 | 3,63 |
| 23/11/2015 | 8,64 | 285,30 | 27,91 | 4,95 | 3,67 |
| 24/11/2015 | 8,63 | 283,80 | 28,31 | 4,84 | 3,64 |
| 25/11/2015 | 8,75 | 284,80 | 28,89 | 4,79 | 3,66 |
| 26/11/2015 | Feriado | Feriado | Feriado | Feriado | Feriado |
| Média | 8,65 | 284,23 | 28,25 | 4,87 | 3,65 |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| SOJA | Média | Var. % relação média anterior |
|----------------------|--------------|--|
| RS - Passo Fundo | 80,35 | -2,19 |
| RS - Santa Rosa | 79,85 | -2,20 |
| RS - Ijuí | 79,85 | -2,20 |
| PR - Cascavel | 76,70 | -2,04 |
| MT - Rondonópolis | 70,00 | -0,64 |
| MS - Ponta Porá | 72,80 | -2,15 |
| GO - Rio Verde (CIF) | 75,90 | -1,81 |
| BA - Barreiras (CIF) | 70,30 | -3,57 |
| MILHO | | |
| Argentina (FOB)** | 168,80 | 1,93 |
| Paraguai (FOB)** | 105,00 | 0,00 |
| Paraguai (CIF)** | 136,20 | -0,22 |
| RS - Erechim | 35,75 | -0,69 |
| SC - Chapecó | 33,75 | -1,89 |
| PR - Cascavel | 29,80 | 0,00 |
| PR - Maringá | 29,95 | 0,50 |
| MT - Rondonópolis | 23,20 | -1,28 |
| MS - Dourados | 25,90 | 0,39 |
| SP - Mogiana | 30,70 | -1,60 |
| SP - Campinas (CIF) | 34,60 | -0,92 |
| GO - Goiânia | 28,00 | 0,00 |
| MG - Uberlândia | 31,15 | 0,00 |
| TRIGO | | |
| RS - Carazinho | 710,00 | 0,00 |
| RS - Santa Rosa | 710,00 | 0,00 |
| PR - Maringá | 790,00 | 0,00 |
| PR - Cascavel | 740,00 | 0,00 |

*Período entre 20/11/2015 a 26/11/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 26/11/2015**

| Produto | milho (saco 60 Kg) | soja (saco 60 Kg) | trigo (saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$ | 29,30 | 72,72 | 32,96 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
26/11/2015**

| Produto | |
|--|--------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg) | 39,91 |
| Feijão (saco 60 Kg) | 120,05 |
| Sorgo (saco 60 Kg) | 23,59 |
| Suíno tipo carne (Kg vivo) | 3,32 |
| Leite (litro) cota- consumo (valor líquido) | 0,86 |
| Boi gordo (Kg vivo)* | 4,96 |

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Nesta semana mais curta, devido ao feriado de Ação de Graças nos EUA na quinta-feira (26/11), o mercado da soja em Chicago, após trabalhar com novas baixas (o primeiro mês cotado chegou a bater em US\$ 8,57/bushel no dia 20/11), fechou a quarta-feira (25) em US\$ 8,75. Esta elevação na cotação se deu por ajustes técnicos diante do feriado, além de certa retração nas vendas por parte dos produtores estadunidenses. Somou-se a isso o fato de que o clima na América do Sul começa a pesar no cenário internacional da soja. E esse clima continua apresentando problemas localizados, especialmente no Brasil.

Dito isso, no geral o mercado continua com um cenário baixista ou, pelo menos, estável, para as próximas semanas já que a colheita nos EUA está encerrada e o volume estimado é recorde, ultrapassando as 108 milhões de toneladas.

A notícia mais importante da semana foi a eleição do candidato Macri para a presidência da Argentina, retirando do governo local uma linha política populista retrógrada. Com posse prevista para o dia 10/12, o novo presidente argentino poderá alterar completamente o quadro comercial do vizinho país na medida em que defende a retirada dos impostos de exportação, há anos incidindo sobre os produtos primários locais, assim como adotar o sistema de câmbio flutuante, pelo qual uma forte desvalorização do peso poderá ocorrer. Com isso, os produtores argentinos deverão exportar muito mais soja e derivados, forçando uma baixa maior em Chicago, que reflete particularmente o comportamento comercial da safra dos EUA.

Enquanto isso, a Argentina avança no plantio da nova safra de soja, havendo contradição entre as informações locais. Segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, o plantio atingiu, no início desta semana, 30,9% da área, devendo a mesma ser 1% menor do que a registrada no ano passado. Já o Ministério da Agricultura local informa que a área semeada com soja na Argentina será de 20,6 milhões de hectares, ou seja, 4,1% superior ao registrado no ano anterior.

Pelo lado dos EUA, além do ajuste técnico pré-feriado local, a alta de quase 3% nos preços do petróleo durante a semana deu sustentação ao óleo de soja. O mesmo chegou a 28,89 centavos de dólar por libra-peso no fechamento do dia 25/11, ganhando 6,8% em oito dias úteis já que no dia 13/11 Chicago registrou a cotação mais baixa do mês (27,04 centavos de dólar).

Por sua vez, as vendas líquidas semanais dos EUA atingiram a 1,8 milhão de toneladas, superando o esperado pelo mercado. Ao mesmo tempo, as inspeções de exportação estadunidenses ficaram em 1,85 milhão de toneladas, ajudando a fortalecer os preços antes do feriado.

No Brasil, os preços cederam novamente em função de um recuo do dólar. O Real chegou a ser cotado a R\$ 3,69 durante a semana, voltando a R\$ 3,74 em função dos atropelos políticos que vive o país e dos desdobramentos da operação Lava-Jato.

O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 72,72/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 80,00 e R\$ 80,50/saco. Nas demais praças os lotes giraram entre R\$ 66,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 77,50/saco em Pato Branco (PR).

O plantio no Brasil avança, apesar de alguns percalços climáticos localizados. O mesmo alcança ao redor de 70% da área, com o Mato Grosso do Sul praticamente concluindo os trabalhos. No Rio Grande do Sul, o plantio chega ao redor de 40%, contra 60% na média histórica.

Com o quadro baixista no mercado diário, os preços futuros igualmente cederam mais um pouco, porém, ainda se mantêm interessantes. O interior gaúcho fechou a semana a R\$ 72,00/saco para maio, enquanto Rio Grande, no CIF, ficou em R\$ 77,00/saco para o mesmo mês. Em Paranaguá, igualmente no CIF, o valor chegou a R\$ 72,00/saco para março/abril, enquanto em Rondonópolis (MT) o valor se manteve em R\$ 65,00/saco para março/abril. Em Dourados (MS) e Rio Verde (GO) os valores foram de R\$ 68,00 e R\$ 63,00/saco para fevereiro a abril respectivamente. Já em Uberlândia (MG) tivemos R\$ 66,00/saco para abril. Em Barreiras (BA), para maio, R\$ 67,50/saco, enquanto para o mesmo mês, em Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) os valores respectivos ficaram em R\$ 66,00; R\$ 67,00 e R\$ 65,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, na BM&F o contrato janeiro/16 fechou a semana em US\$ 19,30/saco, enquanto março registrou US\$ 19,35/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/11/15 a 26/11/2015.

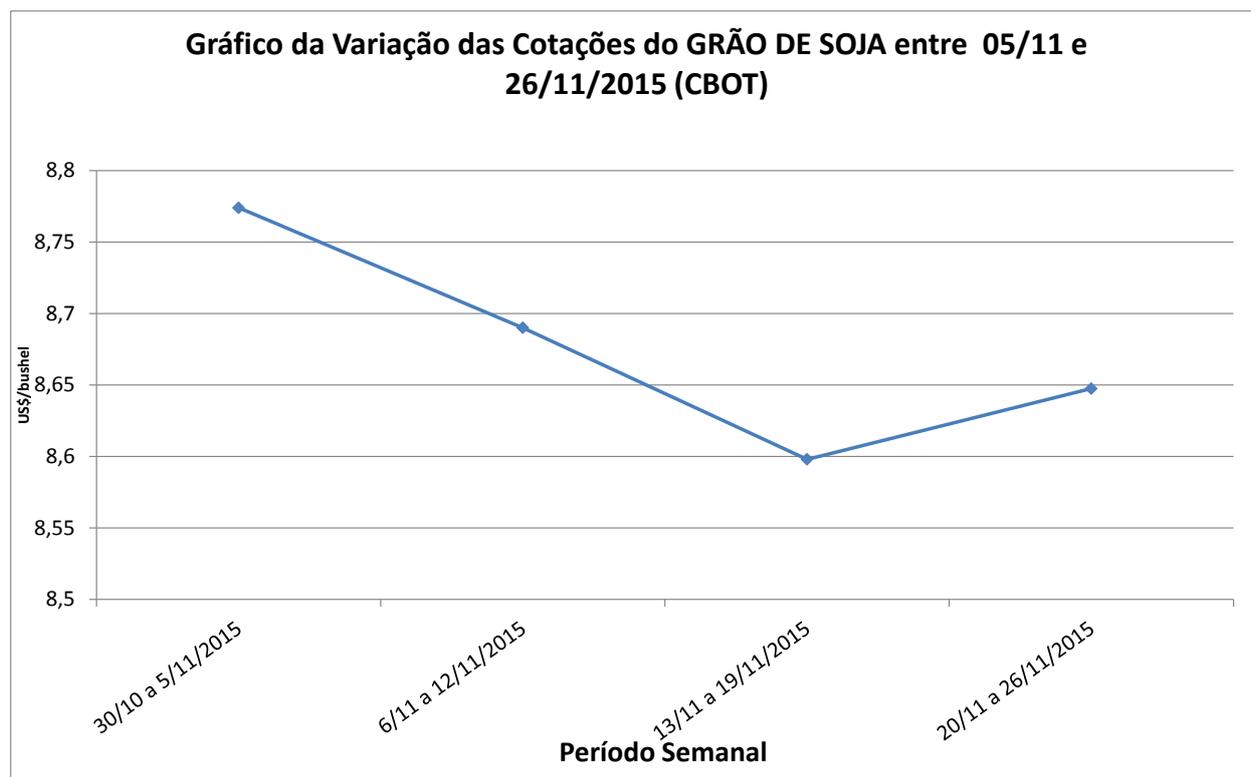


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/10 e 26/11/2015 (CBOT)

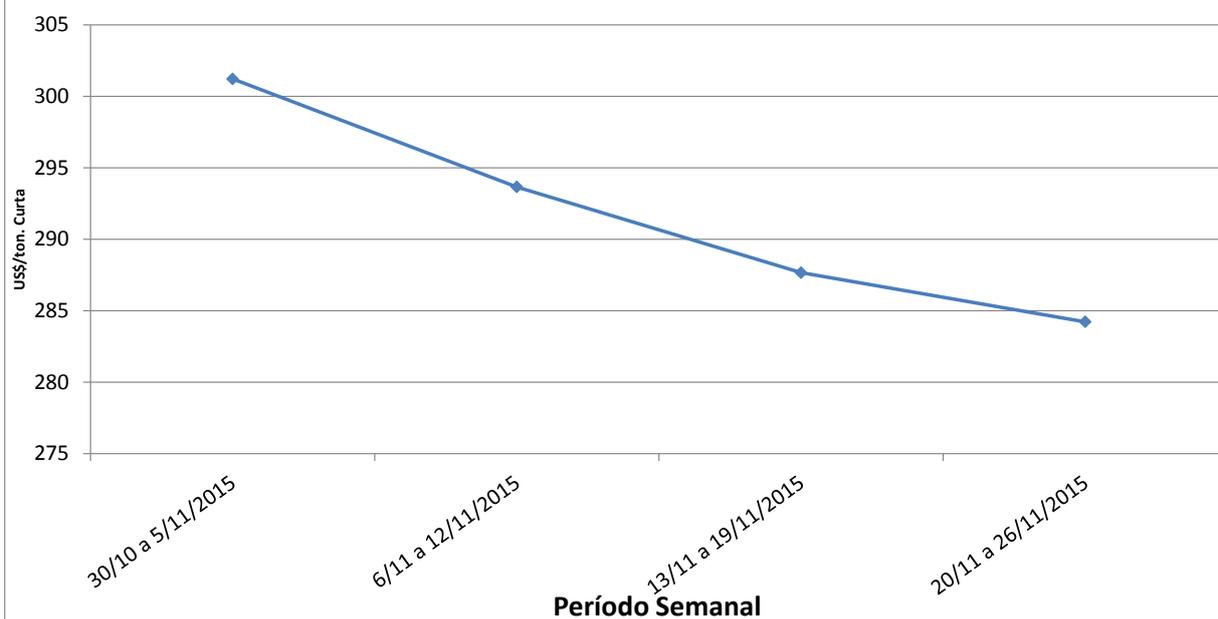
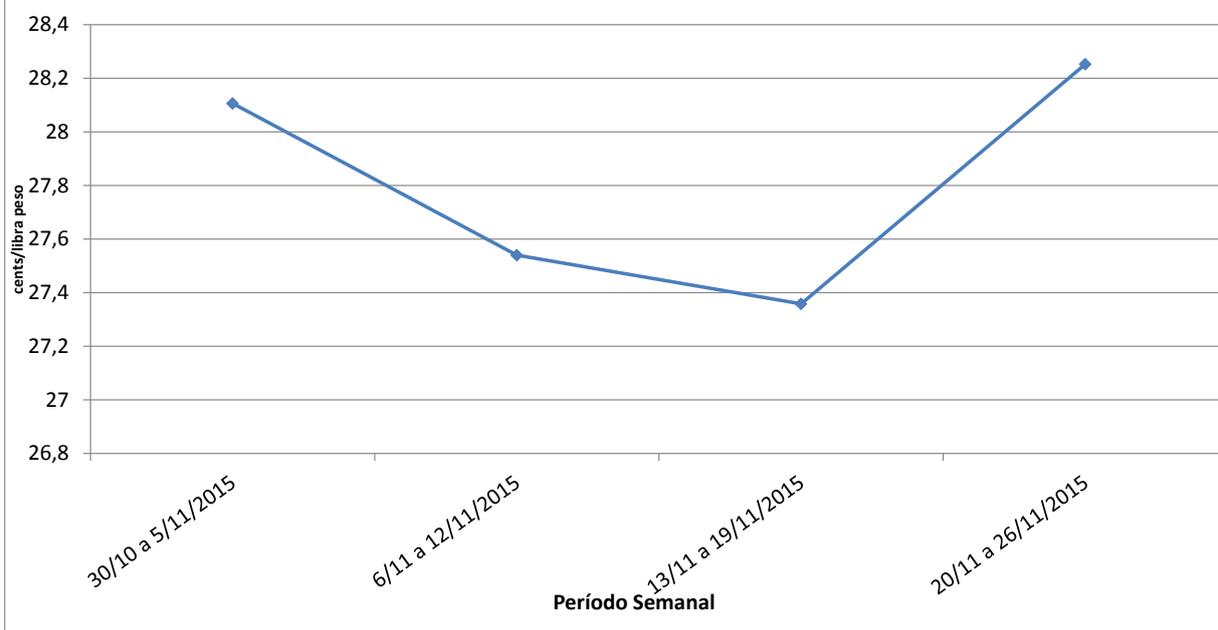


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 05/11 e 26/11/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, nesta semana mais curta devido ao feriado de Ação de Graças nos EUA, neste dia 26/11, pouco se alteraram. O fechamento da quarta-feira (25) ficou em US\$ 3,66/bushel.

O mercado só não recuou mais porque existiu alguma demanda pelo milho dos EUA no exterior, com as exportações, na semana encerrada em 12/11, fechando em 779.800 toneladas. O volume ficou 46% acima do registrado na média das quatro semanas anteriores e superou a expectativa do mercado. Todavia, já na semana seguinte as coisas esfriaram, pois as exportações caíram para 494.700 toneladas. Entretanto, os prêmios nos portos estadunidenses recuaram, melhorando a competitividade do produto dos EUA perante os concorrentes brasileiros e argentinos.

Porém, neste último caso, a eleição de Mauricio Macri para presidente da Argentina tende a comprometer as vendas estadunidenses. O referido presidente defende a retirada do imposto de exportação para os produtos primários. No caso do milho o mesmo é de 20%. Além disso, deverá desvalorizar o peso, na medida em que defende a livre flutuação cambial. Nestas condições, o milho argentino ganhará competitividade no cenário internacional, além de favorecer ao produtor local.

O único fator altista mais importante ficou por conta do clima na América do Sul, o qual tem gerado preocupações quanto ao avanço da semeadura de verão em algumas regiões. O excesso de chuvas no sul do Brasil e certa escassez no Centro-Oeste deixam o mercado em alerta. Por sua vez, a colheita se encerra nos EUA e a pressão de venda por parte dos produtores locais tende a aumentar, forçando baixas momentâneas de preços em Chicago.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 172,00 e US\$ 105,00 respectivamente, com aumento no caso argentino.

No mercado brasileiro, com o câmbio trabalhando abaixo de R\$ 3,70 em alguns momentos da semana, os preços caíram um pouco. O porto de Paranaguá trabalhou com valores entre R\$ 33,50 e R\$ 34,00/saco, Santos ficou em R\$ 35,00/saco e o referencial Campinas (SP) ficou em R\$ 34,50/saco.

No balcão gaúcho o saco subiu para R\$ 29,30, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 35,00 e R\$ 35,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram R\$ 19,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 34,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

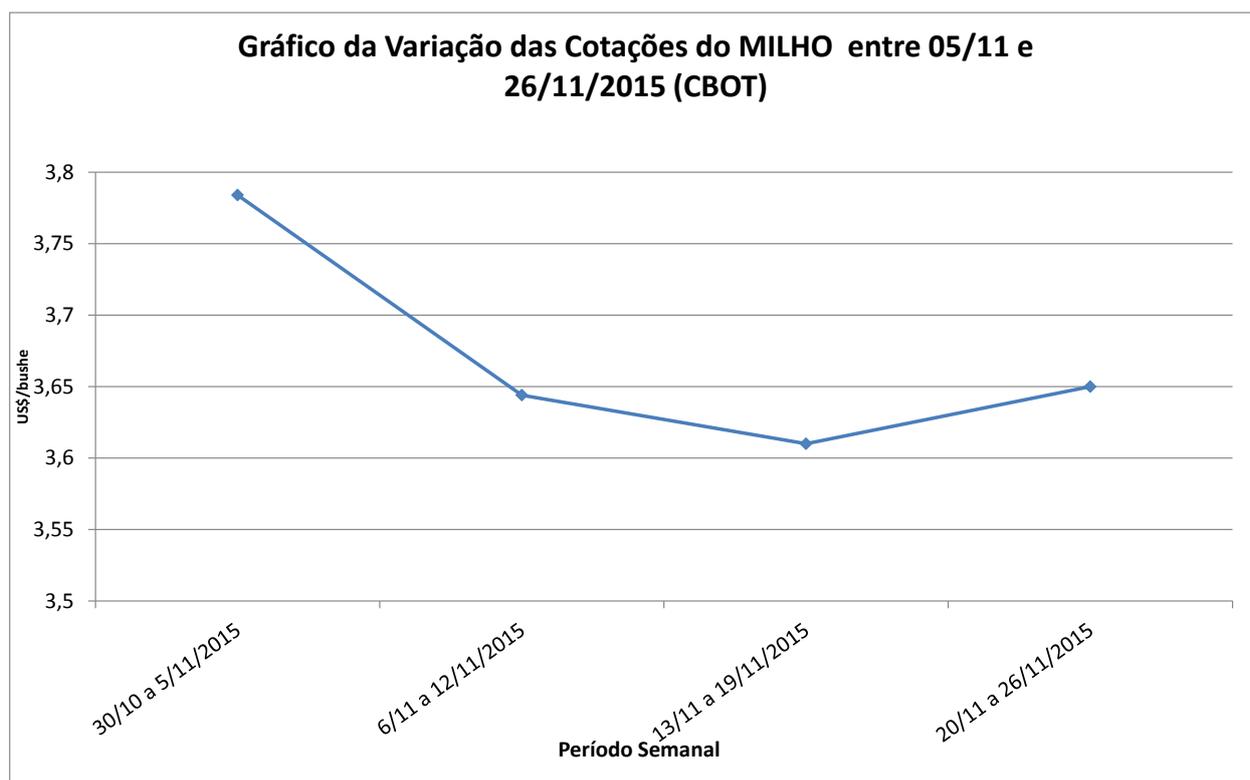
A tendência continua sendo de alta devido a forte exportação nacional, diante de uma colheita de verão em área menor e com problemas climáticos pontuais. Em termos de exportação, segundo a Secex, novembro acumula vendas de 3,27 milhões de toneladas até o início desta última semana do mês. Já na adição geral do ano comercial, incluindo as nomeações de navios para dezembro, o país exportará 30,5 milhões de toneladas entre fevereiro e dezembro. Espera-se ainda que em janeiro, mês que fecha o atual ano comercial 2015/16, o país exporte de 3 a 4 milhões de toneladas. Em isso ocorrendo haverá um recorde histórico de vendas ao exterior neste ano.

Agora, é importante destacar que a logística para embarques funcionará bem até o dia 18/12. Posteriormente as festas de Natal e final de ano tendem a arrefecer os negócios no país.

Há uma forte possibilidade que o país chegue ao auge da futura entressafra com poucos estoques, particularmente no interior, fato que elevará a pressão altista dos preços caso não haja importações compensatórias dos vizinhos do Mercosul. Pelo sim ou pelo não, o primeiro semestre se mostra apertado para o mercado nacional do milho.

Enfim, os preços na importação, no CIF indústrias nacionais, fecharam a semana com R\$ 50,74/saco para o produto dos EUA e R\$ 49,09/saco para o produto da Argentina, ambos para novembro. Já para dezembro o produto argentino ficou em R\$ 51,58/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, indicou os seguintes valores: R\$ 35,77/saco para novembro; R\$ 35,76 para dezembro; R\$ 35,84 para janeiro; R\$ 35,72 para fevereiro; R\$ 35,55 para março e R\$ 36,35/saco para abril.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/11/15 a 26/11/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago cederam bastante nesta semana curta de feriado nos EUA (Ação de Graças no dia 26/11). O fechamento da quarta-feira (25) ficou em US\$

4,79/bushel, após US\$ 4,90 uma semana antes e US\$ 5,26 nos dias 4 e 5 de novembro.

As vendas líquidas estadunidenses de trigo, referentes ao ano 2015/16, na semana encerrada em 12/11, ficaram em 721.900 toneladas, com um aumento importante em relação a média das quatro semanas anteriores. O mercado esperava um volume entre apenas 200.000 e 350.000 toneladas.

Houve fortes compras por parte da China, com embarque de 214.900 toneladas para o país asiático em outubro, mesmo que no acumulado do ano o volume chegue a apenas 539.200 toneladas, ou seja, um recuo de 36,4%. Na verdade, os EUA não são os principais fornecedores de trigo para a China, já que nos primeiros 10 meses do ano os chineses importaram 2,56 milhões de toneladas de trigo (21% deste total, portanto, saiu dos EUA).

A principal notícia no front externo, todavia, veio da eleição de Mauricio Macri para a presidência da Argentina. A posição do novo presidente em retirar o imposto de exportação sobre os produtos primários locais (sobre o trigo o mesmo é de 23%), além de levar o câmbio a um sistema de livre flutuação, fato que tende a provocar forte desvalorização do peso argentino, indica maior competitividade e exportação do cereal do vizinho país. Isso poderá levar a aumento nos preços junto aos portos argentinos.

Por enquanto, ainda não foi exatamente o caso já que a semana fechou com valores, no Mercosul, para o produto de exportação, entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00/tonelada, sendo que o patamar mais elevado continua sendo na Argentina. Na Bolsa de Rosário, após as declarações do novo presidente, a tonelada de trigo subiu US\$ 30,00. Essa nova política de liberalização do mercado tende a aumentar em um milhão de toneladas a disponibilidade de trigo para exportação ainda neste ano. Além disso, se tudo isso for confirmado na prática, a próxima safra de trigo na Argentina deverá registrar um aumento expressivo de área semeada. Um fator baixista para o trigo brasileiro no médio prazo, sem dúvida! (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, o USDA anunciou que as condições das lavouras de trigo de inverno estão 53% de boas a excelentes, 37% regulares e 10% entre ruins a muito ruins. O plantio desta cultura atingiu a 96% da área até o dia 22/11, quando a média histórica indica que o mesmo já deveria ter sido encerrado.

No mercado brasileiro, os preços evoluíram pouco mais uma vez. A média semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 32,96/saco, enquanto os lotes estacionaram em R\$ 700,00/tonelada (R\$ 42,00/saco). No Paraná igualmente não houve grandes evoluções médias, com os lotes ficando entre R\$ 730,00 e R\$ 780,00/tonelada (entre R\$ 43,80 e R\$ 46,80/saco). Todavia, os preços no Paraná estão 30% maiores do que os registrados no início de 2015, sendo que o trigo branqueador, de qualidade superior, chegou a bater no recorde de R\$ 850,00/tonelada (R\$ 51,00/saco) nesta semana. (cf. Safras & Mercado)

No geral, entretanto, a comercialização continua lenta, pois os moinhos, ainda bem abastecidos, continuam comprando apenas o limite necessário, tentando segurar os preços internos já que os preços externos, em função do câmbio e da nova realidade política argentina, devem continuar muito elevados.

Há nítida escassez do produto de qualidade superior no mercado nacional. O término da colheita no Rio Grande do Sul apenas evidenciou ainda mais a quebra de safra, com produtividade média, em muitas regiões, ao redor de 30 sacos por hectare e qualidade ruim do produto em boa parte do volume colhido.

O quadro de aumento de preços se mantém, a julgar pelo cenário interno e externo já comentado acima, porém, muito irá contar o comportamento da demanda nacional por derivados de trigo junto ao varejo. Esta demanda, diante da forte inflação e da perda de poder de compra, além de emprego, diminuiu sensivelmente no momento, fato que mantém os estoques ainda elevados junto aos moinhos de trigo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/11/15 a 26/11/2015.

